



REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º ,DE 2023
(Do Senhor Evair Vieira de Melo)

Requer, nos termos constitucionais e regimentais, que sejam prestadas informações pelo Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Sr. Paulo Teixeira, acerca da necessidade de se divulgar números atualizados da produção da agricultura familiar.

Senhor **Presidente**,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com os arts. 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados que, ouvida a Mesa, seja encaminhado pedido de informações ao Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Sr. Paulo Teixeira acerca da necessidade de se divulgar números atualizados da produção da agricultura familiar.

Com o intuito de prestar esclarecimentos a esta Honrosa Casa, solicita-se informações acerca da porcentagem atual da produção da agricultura familiar referente aos alimentos colocados à mesa dos brasileiros. Para tanto, solicitamos que apresente dados detalhados e atualizados, que no mínimo não sejam com base no Censo Agropecuário de 2006.

JUSTIFICATIVA

Este requerimento tenciona o pedido de informações ao Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA),





Sr. Paulo Teixeira acerca da necessidade de se divulgar números atualizados da produção da agricultura familiar.

Isto porque, há quase uma década, o professor Rodolfo Hoffmann, especialista em distribuição de renda no Brasil, da ESALQ-USP, questionou em seu artigo¹ a afirmação governamental de que a agricultura familiar fornecia 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros. Em 2014, Hoffmann, disse ser espantosa a propagação sem crítica desse número, pois "*não fazia sentido*".

Esta informação aparece em documentos governamentais, discursos de secretários e ministros e até na Wikipedia. Com base em estatísticas, Hoffmann mostrou que a afirmação era falsa e que o valor monetário da produção agrícola familiar correspondia a menos de 25% das despesas das famílias brasileiras com alimentos.

O censo agropecuário de 2017, o mais recente, divulgou informações diferentes aos números inflados da produção familiar, asseverando que tais propriedades representavam 23% do valor total da produção dos estabelecimentos agropecuários.

Desde então, a até a *Wikipedia* informa outro percentual, mas a ideia de que as propriedades familiares fornecem 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros ainda persiste, especialmente na em meios governamentais.

A narrativa sustentada é de que os pequenos agricultores garantem a segurança alimentar do país, enquanto a agricultura empresarial apenas exporta commodities para a China. Cultivando-se, portanto, uma falsa oposição entre a agricultura familiar e a produção em larga escala.

Felippe Serigati, professor da FGV, afirma que a agricultura familiar é fundamental, mas não necessita de números artificialmente inflados nem de falsa propaganda. Ele também aponta que a rivalidade entre os diferentes atores do agronegócio

1 https://multimidia.gazetadopovo.com.br/media/docs/1680803010_artigo11-notatecnicarodolfohoffmann11-01-15-2-.pdf





não beneficia ninguém, especialmente os agricultores familiares: *"Essa rivalidade entre os atores que pertencem ao universo agro não é boa para ninguém. Os agricultores familiares são a grande vítima de um debate feito de forma tortuosa. Não vejo grandes vantagens nessa discussão, a não ser para quem está fazendo uso político disso"*.

Neste cenário, um equívoco comum é minimizar a importância das commodities de exportação, como soja, milho, algodão e açúcar, para a segurança alimentar, uma vez que soja e milho, por exemplo, estão presentes indiretamente em diversos alimentos, como carnes e óleos.

Políticas públicas devem atender às necessidades tanto dos grandes quanto dos pequenos produtores, como crédito subsidiado, seguro rural ou esforços para abrir novos mercados. Serigati, da FGV, ressalta que o tamanho da propriedade não define necessariamente o perfil socioeconômico do produtor e que a divisão entre pequenos e grandes produtores não deveria ser motivo de disputa. *"Isso não envolve julgamento moral. Para propriedades com dimensão menor, em geral, o tipo de produção que traz maior retorno é diferente do que se você tivesse escala maior. Simples assim. Você não tem grandes escalas ao plantar verduras, mas tem grandes escalas ao cultivar algodão, soja e milho. É apenas uma característica física"*, sublinha Serigati.

Rodolfo Hoffmann, em seu artigo pioneiro, enfatizou a dificuldade em avaliar com precisão a parcela dos alimentos oriundos da agricultura familiar: *praticamente impossível avaliar, com precisão razoável, qual é a parcela da matéria-prima usada na produção dos alimentos consumidos no Brasil que se origina da produção da agricultura familiar*.

Pesquisadores da Embrapa Rondônia analisaram 65 produtos agrícolas, concluindo que a participação da agricultura familiar era de apenas 5,7%. Excluindo culturas industriais como soja, milho,





trigo e cana.

Com efeito, conforme apontamentos de Hoffmann, não há dúvida de que os pequenos produtores são essenciais para a produção de alimentos no Brasil e devem ser apoiados, no entanto, divulgar números exagerados e incorretos não beneficia ninguém e pode até prejudicar a causa da agricultura familiar, sendo imperioso reconhecer as contribuições de todos os tipos de produtores e trabalhar juntos para melhorar a segurança alimentar e o desenvolvimento econômico do país.

Outrossim, é importante lembrar que o Brasil é um país diverso, e a agricultura familiar varia de acordo com a região, dessa forma, é fundamental que as políticas públicas sejam adaptadas às realidades locais e busquem apoiar o desenvolvimento da agricultura familiar de maneira justa e eficaz, sem cair na armadilha das disputas políticas e ideológicas. O papel da agricultura familiar na produção de alimentos no Brasil é inegável, mas é preciso olhar além dos números e focar nas ações concretas que podem fazer a diferença na vida das famílias rurais e no fortalecimento do setor agrícola como um todo.

Destarte, tendo em lume que é crucial evitar a divulgação de informações imprecisas e a criação de divisões desnecessárias entre diferentes tipos de produtores, porquanto que a colaboração e a cooperação entre todos os envolvidos no setor agrícola são fundamentais para garantir a segurança alimentar e o progresso socioeconômico do país, apresentamos este requerimento com a finalidade de que o governo forneça informações atualizadas sobre os números referentes à produção da agricultura familiar.

Brasília, de de 2023.

DEPUTADO Evair Vieira de Melo





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Apresentação: 02/05/2023 11:59:17.920 - MESA

RIC n.1077/2023



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Evair Vieira de Melo
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD233092208300>

